

ENSAIO SOBRE O TRABALHO DOCENTE NA PANDEMIA COVID-19, NORTEADO PELA OBRA “SOCIEDADE DO CANSAÇO” DE BYUNG-CHUL HAN

ESSAY ON TEACHING WORK IN PANDEMIC COVID-19, GUIDED BY THE WORK THE BURNOUT SOCIETY BY BYUNG-CHUL HAN

Ricardo Lima Praciano de Sousa¹

Lúcio França Teles²

RESUMO

Este texto busca estabelecer uma análise sobre o tema pandemia do coronavírus e suas implicações sobre o trabalho do docente brasileiro, em especial da escola pública. Para isso, se vale como norteador o filósofo Byung-Chul Han e sua obra “Sociedade do Cansaço”, dialogando com outras referências e autores, como Codo e Vasquez-Menezes, Gonçalves e Medeiros Guimarães, Oliveira e Pereira Júnior, entre outros. Apresenta como dados subsidiadores a pesquisa do GESTRADO/UFGM 2012. Este texto apresenta uma reflexão do atual contexto social preconizado pela positividade excessiva e seus reflexos no esgotamento (burnout) no trabalho docente em tempos pandêmicos.

Palavras-chave: Trabalho Docente. BC Han. Pandemia. Coronavírus. Positividade.

ABSTRACT

This paper searches to establish an analysis on the topic ‘coronavirus pandemic and its implications for the work of the Brazilian teacher,

¹ Mestrando em Educação na Faculdade de Educação, Universidade de Brasília (UnB). Professor na Secretaria de Educação do Distrito Federal. *E-mail*: ricardo.sousa@edu.se.df.gov.br

² Doutorado em Informática na Educação na Faculdade de Educação, Universidade de Toronto. Professor Associado, Faculdade de Educação, UnB. *E-mail*: teleslucio@gmail.com

especially in the public schools'. For this, the philosopher Byung-Chul Han and his book "The Burnout Society" are our guiding, a dialog with other references and authors such Codo and Vasquez-Menezes, Gonçalves and Medeiros Guimarães, Oliveira and Pereira Júnior among others is conducted. This narrative presents supporting data from the research of the GESTRADO/UFMG 2012. It introduces a reflection of the current social context advocated by excessive positivity in the technology and its impact in the burnout in the teaching work in pandemic times.

Keywords: Teaching Word. BC Han. Pandemic. Coronavirus. Positivity.

INTRODUÇÃO

O desejo de nomear algo cria entre o nomeador e o nomeado uma relação de controle do primeiro sobre o segundo, a partir daquele momento quando estabeleceu-se a denominação, o objeto assim designado passa a integrar uma categoria e uma vez categorizado torna-se limitado, circunscrito à padrões, portanto sem liberdade. Cria-se uma relação ontológica, de existência, pois uma vez nomeado, aquilo existe (MOREIRA, 2010, p. 01).

De acordo com TÜRCKE (2010, p. 11), o desejo por denominar novos tipos de sociedade é uma das características relativas à sociedade da sensação, adotada pelo autor para referir-se à sociedade atual.

Da mesma forma que TÜRCKE, outros pensadores buscaram também, por suas análises, denominar o período histórico e a sociedade em que nos situamos neste início de século XXI. Sociedade Excitada por TÜRCKE em 2010, Sociedade do Conhecimento por DRUCKER em 1994, Sociedade em Rede por CASTELLS em 1999, Sociedade do Controle por DELEUZE em Conversações (1992), Modernidade Líquida por BAUMAN em 1999 e também como Capitalismo da Vigilância por ZUBOFF em 2020. São perspectivas de natureza sociológica, psicológica e mesmo ontológicas sobre o caminhar humano observados a partir dos últimos anos do século XX e início do século XXI. Estas denominações buscam diagnosticar a conduta da sociedade diante dos desafios impostos pelo avanço da tecnologia de comunicação, a globalização, o neoliberalismo, a extrema exploração da natureza e da própria sociedade acentuando o abismo existente entre ricos e pobres.

No presente trabalho pretendemos focar em uma denominação atribuída pelo filósofo sul-coreano, de formação alemã Byung-Chul Han, que cunhou a expressão Sociedade do Cansaço (2017), característica predominante atualmente, principalmente considerando nosso recorte temático-temporal, a pandemia e os desafios ao trabalho docente no Brasil. Usando o pensamento de Han como norteador proponho um diálogo com outras referências e autores para construção do texto.

1 A PANDEMIA

Em 11 março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou que o mundo encontrava-se em uma pandemia (ONU, 2020). Desde que o vírus Sars Cov-2 (TESINI, 2012), causador da patologia Covid-19 tornou-se uma realidade, a

palavra coronavírus passou a fazer parte da vida de parcela significativa da população mundial. O cidadão contemporâneo passou a se comportar de forma bem distinta ao que procedia antes, grandes limitações foram impostas, principalmente de caráter social, de saúde, educacional e econômico.

Nosso recorte deseja abordar uma parcela da sociedade que foi particularmente afetada por esta situação de crise sanitária, a educação. Por onde passou a pandemia, os estados se viram instigados a evitar aglomerações e conseqüentemente as escolas foram as primeiras organizações sociais a ver suas portas fechadas para seus estudantes e professores, mas não para a prática educativa.

Bem como o restante da humanidade, que para evoluir se adapta, o segmento da educação buscou adequar-se às circunstâncias e dar prosseguimento à construção do conhecimento, de forma diferente é verdade, por outros caminhos, outros meios.

1.1 O TRABALHO DOS PROFESSORES

Profissionais da educação passaram a fazer uso intenso de ferramentas de natureza digital, os quais anteriormente eram sazonalmente utilizados, tais instrumentos passaram a ter foco e destaque, pois, por meio desses recursos tecnológicos de comunicação e informação os conteúdos passaram a ser entregues aos estudantes e suas famílias.

Contudo, tais iniciativas apresentam um desafio adicional em sua elaboração e disponibilização, para tanto foram envolvidos custos financeiros, emocionais, físicos e também políticos, como toda iniciativa humana.

De acordo com Han (2017), a sociedade atual é distinta daquela sociedade disciplinar dissecada por Foucault. A sociedade contemporânea (séc. XXI) é uma sociedade em que seus cidadãos não estão sujeitos a obediência, mas ao desempenho e produção. A partir desse cenário, refletiremos sobre o papel do trabalho docente como objeto de uma proposta social de desempenho, produção e conseqüente extenuação fruto dessa dedicação.

No contexto pandêmico, o trabalho de professores é desenvolvido e mensurado por meio de seu desempenho para a proposição de estratégias, construções e dinâmicas que propiciem envolver emocionalmente seus alunos como forma de despertar neles interesse pelo conteúdo apresentado de forma remota, por meio de telas, apostilas, arquivos de áudio e vídeo. Este engajamento busca fomentar nos

estudantes que continuem sua jornada formativa com o menor grau de prejuízo pedagógico, pois certamente ocorrerá certo comprometimento na aprendizagem em razão do distanciamento forçado que foram condicionados a viver.

Para Gonçalves e De Medeiros Guimarães (2020, p. 09), “como o trabalho docente não ocorre fora da sociedade que o abriga, os professores são afetados por esta crise, desenvolvendo ainda outros sentimentos decorrentes de sua condição própria e desafios da profissão docente no contexto da pandemia”.

A mudança abrupta de realidade, a forçosa adaptabilidade, a sobrecarga de demandas ligadas à mudança de rotina com a manutenção das atividades para continuidade dos estudos, esta e outras exigências acabam por provocar um cenário de propensão ao esgotamento:

A exaustão mental é o cúmulo deste processo, quando o trabalho perde o sentido. O esforço solitário para apropriar-se de novas linguagens e plataformas, o confinamento social, o ritmo intensificado de trabalho, a exposição em frente ao computador são fatores que podem contribuir para uma percepção de que o trabalho é vazio, sem conteúdo significativo capaz de alcançar seus objetivos (GONÇALVES; MEDEIROS DE GUIMARÃES, p. 10).

No recorte temporal da pandemia (2020/2021) observa-se que as ações de restrição social com subsequente fechamento das instituições de ensino, especialmente as de caráter público, empurrou expressivo número de professores para o condicionamento situado, que por sua vez ampliou severamente o panorama de exigências ao sistema emocional dos docentes.

Com a migração das ações pedagógicas desenvolvidas para o campo digital, de uso potencial, o caminho encontrado foi, em muitos casos, a direcionamento para ambientes virtuais de aprendizagem AVA, soluções majoritariamente pertencentes às grandes empresas de tecnologia, conhecidas como *bigtechs*, Microsoft e principalmente o Google (Alphabet). Portanto, para ter acesso ao ensino público o estudante e também o professor, teriam que fazer uso de uma ferramenta de uma empresa privada, de acesso ‘livre’ mas ao custo de seus dados pessoais. De acordo com a iniciativa Iniciativa da Educação Aberta (2020) o crescimento na oferta de serviços e softwares informacionais às instituições públicas de ensino de forma “gratuita” tem em grande parte, como contrapartidas ocultas, a coleta, o tratamento, a utilização e a comercialização de dados comportamentais de seus usuários. Trata-se de uma

relação obscura uma vez que inexistente legislação que proteja esse público, o que leva a um grande potencial de violação da privacidade de alunos, professores, gestores e outros atores escolares (INICIATIVA DA EDUCAÇÃO ABERTA, 2020).

Outro caminho adotado foi a elaboração, impressão e distribuição de material de estudo no formato de apostilas com conteúdos e exercícios, que para sua produção se valem também de meios digitais (editores de texto, buscadores de conteúdo e impressoras). Tais ações atribuídas aos docentes ampliou os desafios profissionais da categoria na medida que explorou ações sobre os quais não estavam, em muitos casos, preparados para assumir, não dispunham de recursos formativos, estruturais, pedagógicos e informacionais para tanto.

1.2 ESGOTAMENTO

Historicamente, os profissionais da educação vêm passando por um processo de desvalorização da profissão docente, normalmente associada, aos olhos da sociedade ‘como uma profissão carente de prestígio, destinada aqueles que não sabem qual caminho seguir’ (VERMELHO, 2014), muitos acreditam que durante o período de fechamento das escolas os professores permaneciam sem trabalhar, uma falácia, pois em muitos casos a carga de trabalho foi substancialmente ampliada.

Já se viu que o professor faz muito mais do que as condições de trabalho permitem; já se viu que comparece no tecido social compondo o futuro de milhares de jovens que antes dele sequer poderiam sonhar. Mas existe um outro professor habitando nossas lembranças: Um homem, uma mulher cansados, abatidos, sem mais vontade de ensinar, que entraram em *burnout* (CODO; VASQUES-MENEZES, 1999, p. 01).

Codo e Vasquez-Menezes (1999, p. 02) explicam que *Burnout* é uma expressão em inglês que diz respeito a "perder a energia", uma síndrome por meio da qual o trabalhador perde o sentido de sua relação com o trabalho, os esforços lhe parecem inúteis. Han detalha que doenças neuronais como a depressão, transtorno de déficit de atenção com síndrome de hiperatividade (TDAH), Transtorno de personalidade limítrofe (TPL) e a síndrome de *Burnout* são doenças que apontam para excesso de positividade que define o século XXI (HAN, 2017, p. 7,21).

Na “Sociedade do Cansaço”, também chamada era neuronal, ao refletir sobre o desempenho desenfreado, Han nos diz que, diferente da sociedade disciplinar, não

temos um vigilante para nos observar e corrigir, ao invés disso, o próprio indivíduo explora a si mesmo, exerce a obsessão do desempenho, com mais exigência, por mais produção, excelência, sempre mais e melhor e com mais regulação. Tal conduta acaba por levar ao esgotamento (*burnout*) (HAN, 2017).

1.3 POSITIVIDADE EM HAN

Han (2017) entende que uma das razões para essa queima emocional se dá pelo excesso do positivismo presente em nossos dias, como simbolismo deste cenário, predominam nos meios de comunicação, as mensagens de ação produtiva em que metas são plenamente realizadas. Expressões positivistas como o “*Yes we Can*” (sim nós podemos) da campanha presidencial americana de Obama em 2008 e o “*Just do it*” (Basta fazer) lema da fabricante de produtos esportivos Nike expressam parte da ideologia do tudo é possível, onde não há obstáculos para a realização dos sonhos (NETTO, 2019). ‘Se você não conseguiu, você não se dedicou o suficiente’. Han descreve que “A lamúria do indivíduo depressivo de que nada é possível só se torna possível numa sociedade em que nada é impossível” (HAN, 2017, p. 29). A depressão é o adoecimento de uma sociedade que sofre com o excesso de positividade. Reflete aquela humanidade que está em guerra consigo mesma (Idem).

De acordo com Han (2017, p. 31), “também a crescente sobrecarga de trabalho torna necessária uma técnica específica relacionada ao tempo e à atenção, que tem efeitos novamente na estrutura da atenção”. Nesse contexto, segundo nossa análise o professor se vê demandando em diferentes frentes, principalmente a categoria feminina, majoritária no campo da educação, que além das ações educativas, continua sendo excessivamente sobrecarregada no contexto doméstico em desequilíbrio latente de uma sociedade ainda muito centrada na importância masculina e no desprezo do feminino.

Aquela professora que resolve todas as demandas que lhe são entregues, atende uma chamada no aplicativo de mensagens instantâneas do celular, ao mesmo tempo que responde um e-mail de pai cobrando uma atenção especial junto à filha. E que em seguida está postando um conteúdo novo no ambiente virtual de aprendizagem, além de preparar a refeição e estar atenta aos pedidos dos filhos menores. Han (2017) entende que a conduta multitarefa, muito elogiada pela doutrina neoliberal, não representa nenhum progresso civilizatório. É uma característica animal, indispensável para a vida no contexto selvagem mas não vida humana (HAN, 2017, p. 31-32).

1.4 PESQUISA

Para tentar conhecer os efeitos da pandemia do Covid-19 especificamente sobre o trabalho dos docentes da educação básica, o Grupo de Estudos Sobre Política Educacional e Trabalho Docente da Universidade Federal de Minas Gerais (Gestrado/UFGM), sob a coordenação da Professora Dra. Dalila Andrade Oliveira organizaram a realização de uma pesquisa em parceria com a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) e da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino (CONTEE), a pesquisa denominada Trabalho docente em tempos de pandemia CNTE/CONTEE, 2020 (GESTRADO, 2020, p. 6), é abordada como ilustração do tema estudado neste ensaio.

Os dados da pesquisa foram obtidos por meio de questionário *on-line* autoaplicado, disponibilizado na plataforma *Google Forms*. Os dados foram colhidos no período entre 8 a 30 de junho de 2020. A amostra da pesquisa foi constituída por 15.654 professores(as) das redes públicas da Educação Básica. Todos os estados brasileiros foram contemplados. As mulheres representam 78% dos respondentes, sendo que metade desse público é formado por professoras com idade entre 30 a 49 anos (GESTRADO, 2020, p. 6,7).

De acordo com Oliveira e Pereira Junior (2020, p.209), pesquisadores envolvidos na pesquisa do Gestrado em 2020, a migração do presencial para o virtual exige novas estratégias pedagógicas, em razão do distanciamento geográfico, e por meio dos recursos tecnológicos, as atividades de ensino e aprendizagem devem ser menos centradas na exposição de conteúdos, apresentar maior variedade, formas de avaliação mais criativas, bem como táticas de mediação que privilegiem a colaboração e cooperação entre os estudantes.

Em relação à sobrecarga de trabalho, os pesquisadores coletaram dados da pesquisa Gestrado que mostram que 49,7% dos respondentes que afirmaram ter condições tecnológicas que permitiam trabalhar no contexto virtual, realizavam compartilhamento dos equipamentos com outras pessoas dentro de casa, praticamente a metade dos docentes consultados (OLIVEIRA; PEREIRA JUNIOR, 2020, p 214). Cerca de 84% dos entrevistados encontravam-se em atividades não presenciais (OLIVEIRA; PEREIRA JUNIOR, 2020, p 217). Entre os professores consultados, precisamente, 82% dos entrevistados afirmaram que tiveram acréscimo no número total de horas trabalhadas na preparação das aulas não presenciais em comparação às aulas presenciais (OLIVEIRA; PEREIRA JUNIOR, 2020, p. 218). Com o distanciamento

proporcionado pela pandemia, sobre a importância do contato humano para o profissional docente, sua relevância no processo de escolarização, destaco a seguir um trecho que expressa bem a ótica da interação entre professores e estudantes:

Tardif e Lessard (2009, p. 8), consideram a docência como “uma forma particular de trabalho sobre o humano, ou seja, uma atividade em que o trabalhador se dedica ao seu ‘objeto’ de trabalho, que é justamente um outro ser humano, no modo fundamental da interação humana”. Tratado pelos autores como uma profissão de interações humanas, a docência se caracteriza como sendo o processo de escolarização desenvolvido pelos professores que demanda o relacionamento com os alunos e os outros atores envolvidos no contexto escolar (OLIVEIRA; PEREIRA JUNIOR, 2020, p. 222).

Para completar o cenário descrito no estudo, os professores pesquisados observaram de forma generalizada uma baixa efetividade dos esforços empreendidos para disponibilizar os conteúdos, promover engajamento e participação dos estudantes. A maioria dos estudantes não dispõem de condições de acesso adequadas, e a mudança para a modalidade remota exige uma postura diante do ensino diferenciada que não bem compreendida e dificuldades estruturais de acesso, tempo de dedicação entre outras ampliam o hiato sócio-educacional existente no país (OLIVEIRA; PEREIRA JUNIOR, 2020, p. 225-227).

1.5 VIDA ATIVA E VIDA CONTEMPLATIVA

Para refletir como respostas para o contexto de esgotamento examinado na sociedade do desempenho, Han (2017) debate sobre o aspecto dual entre a vida ativa e a contemplação, dialogando filosoficamente com Hannah Arendt e sua obra *Vida Activa* (1981), segundo Arendt (apud Han, 2017), a sociedade moderna, enquanto sociedade do trabalho, destrói todas as formas de agir, degradando o homem a um *animal laborans*, possivelmente exposto ao processo anônimo da vida (HAN, 2017, p. 41, grifo do autor). Entretanto, para Han (2017), o *animal laborans* pós-moderno não abandona sua individualidade ou seu ego para entregar-se a um processo anônimo da espécie. A sociedade do desempenho tornou o homem atual em ser provido do ego ao ponto de quase se dilacerar, é tudo menos passivo (HAN, 2017, p. 43). Na compreensão de Han (2017), Arendt não ver que precisamente a perda da capacidade contemplativa, que não por último depende da absolutização da via activa, é corresponsável pela histeria e nervosismo da sociedade ativa moderna (HAN, 2017, p. 50).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos este ensaio afirmando que ao nomear algo, passamos a conhecê-lo, ele passa a existir, e uma vez que existe, pode ser controlado. Portanto, nossa proposta é conhecer melhor a sociedade do cansaço para poder controlá-la e não ela a nós.

Observamos, portanto, que, segundo a análise de Han, a positividade excessiva da sociedade não é uma virtude, pois limita sobremaneira nossa capacidade de reconhecer nossas verdadeiras limitações, inerentes à condição humana. Há mérito em buscar a alegria na imperfeição, reconhecer-se falível, incompleto é uma atitude sábia diante dos desafios impostos pela realidade, em especial agora em tempos pandêmicos. Erraremos, é certo. O fracasso existe e podemos também aprender com ele.

Os professores, e professoras em especial, bem como grande parcela da sociedade têm vivido momentos angustiantes, um cansaço generalizado proporcionado pelo acúmulo de atividades demandadas, excesso de tempo de telas e a própria rotina doméstica. Não se sabe quando voltaremos às atividades normais, e como será essa nova normalidade. Portanto, diante de um cenário ainda cinzento é importante manter a mente saudável, contudo saber criticar o pensamento dominante, não acumular demandas, saber reconhecer as próprias fragilidades e seus sinais. O sistema emocional requer momentos de ócio, descanso, absolutamente nada a fazer para que possa proteger-se das doenças neuronais.

O tédio, a solidão, a contemplação, a meditação são remédios contra o *burnout*, inimigos do positivismo e devem ser valorizados contra a corrente do ‘tudo é possível’. São vacinas contra um processo desenfreado de esgotamento emocional.

As telas de forma geral, de celulares, computadores, *tablets* e TVs inclusive devem ser usadas com parcimônia pois os dispositivos tecnológicos com seus respectivos aplicativos e também as redes sociais virtuais são concebidos para proporcionar vício de utilização, causando no sistema nervoso sensações semelhantes às drogas, buscando retroalimentar as sensações de satisfação. Portanto usá-las com responsabilidade proporciona um indivíduo saudável emocionalmente.

Concluindo, um sentimento que deve ser buscado constantemente para evitar o esgotamento físico e mental é a gratidão pela existência, a contemplação da vida com todas as suas nuances, positivos e negativos, pois é desse equilíbrio que a vida é constituída.

REFERÊNCIAS

CODO, Wanderley; VASQUES-MENEZES, Iône. O que é burnout. In: CODO, Wanderley **Educação: carinho e trabalho**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. v. 2. p. 237-254. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/jornaldoprofessor/midias/arq/Burnout.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

GRUPO DE ESTUDOS SOBRE POLÍTICA EDUCACIONAL E TRABALHO DOCENTE (GESTRADO) (Org.). **Trabalho docente em tempos de pandemia**. Belo Horizonte: UFMG, 2020. 24 p. Disponível em: <https://gestrado.net.br/wp-content/uploads/2020/08/cnte_relatorio_da_pesquisa_covid_gestrado_v03.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

GONÇALVES, Gustavo Bruno Bicalho; MEDEIROS GUIMARÃES, Jane Mary de. Aulas remotas, escolas vazias e a carga de trabalho docente. **Retratos da Escola**, v. 14, n. 30, p. 772-786, 2020. Disponível em: <<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1203>>. Acesso em: 20 maio 2021.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do Cansaço**. 2. ed. Tradução: Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2017. 128 p.

INICIATIVA DA EDUCAÇÃO ABERTA. **Educação Vigiada**. Brasília: Unesco; UnB, Instituto Educa Digital; LAES-UFPB, 2020. Disponível em: <<https://educacaovigiada.org.br>>. Acesso em: 20 maio 2021.

MOREIRA, Thami Amarílis Straiotto. O ato de nomear: da construção de categorias de gênero até a abjeção. **Cadernos do CNLF**, Rio de Janeiro: Instituto de Letras da UERJ, v. 14, n. 4, p. 2914-2926, 2010. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xiv_cnlf/tomo_4/2914-2926.pdf>. Acesso em: 23 maio 2021.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; PEREIRA JUNIOR, Edmilson. Desafios para ensinar em tempos de pandemia: as condições de trabalho docente. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; POCHMANN, Marcio (Org.). **A devastação do trabalho: a classe do labor na crise da pandemia**. Brasília: Positiva; CNTE, 2020. p. 207-228.

ONU. **ONU news**: Organização Mundial da Saúde declara novo coronavírus uma pandemia. 2020. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2020/03/1706881>>. Acesso em: 27 maio 2021.

NETTO, André. Excesso de positividade motiva a criação da sociedade do cansaço. **Jornal da USP**, out. 2019. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/?p=278874>>. Acesso em: 20 maio 2021.

TESINI, Brenda L. **Manual MSD: coronavírus e síndromes respiratórias agudas (covid-19, mers e sars)**. Kenilworth, NJ: Merck Sharp & Dohme Corp, 2021. Disponível em: <<https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/doencas-infeciosas/virus-respiratorios/coronavirus-e-sindromes-respiratorias-agudas-covid-19-mers-e-sars>>. Acesso em: 30 maio 2021.

TÜRCKE, Christoph; ZUIM, Antônio Álvaro. **Sociedade excitada**: filosofia das sensações. Tradução: Antônio Álvaro Zuim. Campinas: Editora da UNICAMP, 2010. 323 p.

VERMELHO. **Para FHC, professor é ‘coitado’ que não conseguiu ser pesquisador**. Brasília, 2014. Disponível em: <<https://vermelho.org.br/2014/10/13/para-fhc-professor-e-coitado-que-nao-conseguiu-ser-pesquisador>>. Acesso em: 30 maio 2021.